



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44ª EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Saberes que adoçam, práticas que incluem: Ensino de Química entre o DUA e as Relações Étnico-raciais

Matheus de Lima Rufino* (PG), Eduarda Vieira de Souza (PG), Fernanda Jardim Dias da Piedade (PG), Jailson de Sousa Junior (IC), Alessandro Cury Soares (PQ), Bruno dos Santos Pastoriza (PQ). matheus.rufino.lima@hotmail.com

Palavras-Chave: Ensino de Química; Inclusão; Relações Étnico-racial

Área Temática: Diversidade, Inclusão, Saberes e Culturas

VAGAS OFERECIDAS

Número de vagas pretendidas: 20 participantes.

Espaço: sala de aula.

NECESSÁRIOS

Projektor e adaptador.

RESUMO DO MINICURSO

“Eu fico sem fazer nada na aula de química, pois o professor falou que não vou conseguir entender”.

“Me chamaram de escravo quando falei que ajudava minha avó a fazer doce no tacho. A sala inteira riu.”

Frases como essas, ditas por estudantes em contextos escolares, evidenciam as múltiplas formas de exclusão que ainda atravessam esses espaços. Elas apontam tanto para práticas que desconsideram a diversidade de modos de aprender quanto para o racismo no cotidiano das escolas. O ponto de partida deste minicurso é justamente o debate sobre essas realidades, por meio da articulação entre a Inclusão, o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e as relações étnico-raciais no Ensino de Química.

Nesse sentido, objetivo desta proposta é refletir sobre como o Ensino de Química pode contribuir para a construção de uma escola inclusiva e antirracista, a partir da valorização da diversidade humana e dos saberes historicamente marginalizados. Para isso, propõe-se uma aproximação entre os princípios do DUA — que orientam práticas pedagógicas acessíveis e flexíveis, baseadas em múltiplas formas de engajamento, representação e expressão — e as discussões sobre a inserção das relações étnico-raciais no currículo. Dessa forma, o minicurso se insere em uma perspectiva de compreender que os processos de exclusão escolar não operam isoladamente, mas se entrelaçam em dimensões diversas como: deficiência, raça, classe e território.

Como eixo integrador dessa proposta, utiliza-se o contexto cultural e histórico da produção dos doces de Pelotas e do uso dos tachos de cobre, que permite mobilizar conteúdos da Química ao mesmo tempo em que convida à reflexão sobre a sociedade escravocrata, os saberes afrodescendentes e os mecanismos de racialização presentes nos discursos escolares. Essa abordagem convida à revisão crítica do que ensinamos, para quem ensinamos e de que forma reconhecemos (ou ignoramos) os sujeitos que compõem nossas salas de aula. Em um tempo marcado por múltiplas exclusões, pensar um Ensino de Química comprometido com a inclusão e a justiça social é um compromisso humano, ético e política.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Atenção: silenciar, esquecer ou ignorar essas problemáticas é colaborar com a exclusão. A omissão reforça o sistema excludente!

REFERÊNCIAS

- Brasil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- Brasil. **Lei nº 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003.
- Brito, R. C.; Eugênio, B. G. O Ensino de Ciências e as Relações étnico-raciais em dissertações e teses (2009-2021): ENTRE AUSÊNCIAS E EMERGÊNCIAS. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2023.
- Carine, B. **Como ser um educador antirracista**. Planeta, 2023.
- Elias, M.; Pereira, A. C. O. A invisibilidade da mulher negra na Ciência: uma análise a partir de livros didáticos de ciências e biologia. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 491-499, 3 abr. 2021.
- Ferreira, M. L. M.; Cerqueira, F. V. Mulheres e doces: o saber-fazer na cidade de Pelotas. **Patrimônio e Memória**, v. 8, n. 1, p. 255-276, 2012.
- Cast.org.. **Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 2.2**. 2018. Fonte: CAST.org: <http://udlguidelines.cast.org>.
- Francisco Junior, W. E. Educação anti-racista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 3, p. 397-416, 2008.
- Moreira, P. F. S. D.; Rodrigues Filho, G.; Fusconi, R.; Jacobucci, D. F. C. A Bioquímica do Candomblé - Possibilidades Didáticas de Aplicação da Lei Federal 10639/03. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 2, 2011.
- Sebastián-Heredero, E.. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.26, n.4, p. 733-768, 2020.
doi:<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>.
- Zerbato, A. P., & Mendes, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v.47, p. 1-19, 2021.